

## Editorial: A política e o político nos discursos midiáticos



**Silmara Dela Silva**<sup>1</sup>

**Patrícia Regina Schuster**<sup>2</sup>

Esta edição da *Rizoma* é dedicada ao dossiê temático *A política e o político nos discursos midiáticos*, assunto que há bastante tempo pauta a agenda acadêmica e que, sobretudo ao longo do último período, amplia não só o seu grau de complexidade, como requer ainda mais rigor teórico e metodológico. Aqui, nosso percurso tem a pretensão de refletir sobre como a mídia, em suas práticas discursivas, participa dos modos de constituição, formulação e circulação do(s) discurso(s) político(s), ao mesmo tempo em que engendra uma política de sentidos em nossa formação social.

O leitor, ao movimentar-se por cada uma das páginas seguintes, na leitura dos 12 artigos que integram o dossiê, vai se deparar com questionamentos que colocam em xeque assuntos que atravessam o discurso político em seu funcionamento discursivo-midiático; processos de produção de sentidos da fala pública; cobertura midiática sobre a política e o(s) político(s); discurso midiático em seus processos de denúncia(s) e silenciamento(s) no discurso político; redes sociais na disseminação de discursos relacionados à política e ao(s) político(s); a política e o político em discursos da/na mídia em diferentes contextos regionais e/ou culturais; *fake news* e efeitos de verdade na cobertura eleitoral, na mídia digital e tradicional; cobertura midiática na percepção pública sobre o político e a política.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense – Niterói – Rio de Janeiro - Brasil.

<sup>2</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul - Brasil.

O primeiro artigo deste dossiê – *Atos antidemocráticos: o 8 de janeiro nas capas das revistas semanais de informação – 2023 e 2024*, de Janáina Dias Barcelos, é uma espécie de síntese daquilo que havíamos proposto debater nesta edição. A autora volta-se para um dos momentos recentes mais ameaçadores da democracia brasileira e, a partir de uma discussão comprometida com a perspectiva discursiva, analisa capas de três revistas brasileiras, entre elas CartaCapital, IstoÉ e Veja. Os resultados evidenciam um caráter argumentativo nas capas, que, mesmo sendo de revistas informativas, orientam a percepção dos leitores para posicionamentos específicos, revelando o papel do jornalismo na formulação e circulação de sentidos sobre acontecimentos políticos.

Já o segundo artigo – *Os sentidos de “novo” e de “mudança” nos jingles dos candidatos que venceram as eleições presidenciais no Brasil, de 1989 e 2022* – de Sérgio Roberto Trein, volta suas lentes analíticas para uma das mais importantes ferramentas midiáticas de propaganda política. A pesquisa demonstra como os termos acima descritos, recorrentes nas campanhas, assumem diferentes sentidos discursivos, contribuindo para a construção de imagens políticas e para a compreensão dos processos simbólicos que mobilizam os eleitores ao longo das disputas presidenciais.

O terceiro artigo, intitulado *Formas de poder que subjugam a vida ao poder da morte: discursos oficiais do trigésimo oitavo presidente brasileiro sobre a pandemia*, de autoria de Rudá da Costa Perini, está fundamentado nas premissas teórico-metodológicas pecheutianas. Chama a atenção o – proposital – silenciamento do nome de Jair Bolsonaro no título da pesquisa, como se ali tivéssemos inscrito no discurso sob análise o primeiro ato de “morte”. Fato é que a investigação, centrada na Covid-19, ratificou que o discurso presidencial se configurou numa prática política marcada pela omissão do Estado em garantir o direito à saúde, deixando a população vulnerável à doença e à morte.

O texto de Mônica Ferreira Cassana opera como uma sequência do trabalho anterior. *O discurso político sobre o corpo da mulher: uma análise discursiva da entrevista jornalística de um parlamentar* analisa, igualmente sob o aporte da análise do discurso de Michel Pêcheux, o discurso de um parlamentar em entrevista ao programa Fantástico sobre o Projeto de Lei 1904/24, que equipara o aborto ao homicídio e propõe outras alterações. A pesquisa valida como o discurso reforça sentidos de violência em relação ao corpo feminino.

Fernanda Luzia Lunkes e Ceres Carneiro propõem, através do artigo *Acontecimento jornalístico na mídia digital: um gesto de análise*, investigar os efeitos de sentido e as posições-sujeito mobilizadas no discurso jornalístico em circulação na internet. O foco recai sobre um dos elementos de maior significância da estrutura da notícia, qual seja, o título. É esta “peça” que guia o olhar das autoras sobre um episódio político, que ocorreu dentro de uma churrascaria e envolveu o ex-presidente Jair Bolsonaro, em agosto de 2022.

No estudo *O discurso digital dos políticos-influenciadores André Janones e Nikolas Ferreira na plataforma X sobre o atentado a Donald Trump*, Gabriela Pereira Melo e Rejane de Oliveira Pozobon dedicam-se ao exame de estratégias tecnodiscursivas dos dois “personagens” supracitados. Com o interesse inclinado às características do político-influenciador, as autoras identificam categorias como *flamebait*, torção discursiva, retórica afetiva, amálgama, comunidade e jogos algorítmicos.

Das perspectivas teóricas da midiatização, da circulação e da sociosemiótica, as autoras Viviane Borelli e Edilaine Avila voltam-se à análise de um esquete humorístico veiculado no Programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão, no artigo com o título *Uma história baseada em fatos reais: uma análise discursiva de críticas ao governo Bolsonaro em “Isso a Globo não Mostra”*. Em um percurso analítico voltado ao funcionamento de diferentes materialidades discursivas, as autoras apontam o modo como se produzem no esquete efeitos de contrariedade e desaprovação às ações governamentais da época, que não podem ser apartadas dos interesses editoriais e comerciais da emissora.

As estratégias argumentativas no discurso digital na plataforma X, por sua vez, é objeto de análise no artigo *Estratégias argumentativas em um fio publicado por Lula: uma análise tecnodiscursiva no X*, das autoras Graciela Gomes Palacios e Maria Eduarda Giering. Em suas análises, as autoras mobilizam noções teóricas como encenação discursiva, de Patrick Charaudeau, o funcionamento do discurso polêmico, em Ruth Amossy, e a noção de relacionalidade, por Marie-Anne Paveau, para discorrer sobre o funcionamento do tecnodiscurso.

É também à plataforma X que se voltam Bruno Roncada e Silmara Dela Silva para a análise de um vídeo publicado no perfil do apresentador global Luciano Hulk. O artigo intitulado *É isentão que vocês chamam por aqui né?: direita, esquerda e o discurso político*

*no Brasil* fundamenta-se no quadro teórico-metodológico da análise do discurso de base materialista, proposta por Michel Pêcheux, com vistas a compreender os processos de produção de sentidos para o espectro político, na atual conjuntura sócio-histórica brasileira, no vídeo em análise.

Já a análise de conteúdo dá sustentação teórica ao artigo com o título *O debate racial dos vereadores de Belém – PA no feed do Instagram*, por Elaide Martins e Marcus Passos. Em um percurso analítico que abrangeu 8.696 *posts* da rede social *Instagram*, os autores buscam compreender o debate político-racial realizado pelos 35 vereadores da 19ª Legislatura (2021-2024) de Belém, no Pará. Além de dar a conhecer as pautas que efetivamente se voltaram a questões raciais, na câmara dos vereadores da capital paraense, o estudo apresentado aponta para o modo como as mídias sociais podem contribuir para a visibilização das ações e dos discursos políticos.

Em *A propaganda do “kit covid” e do “tratamento precoce”*: uma análise do discurso (des)informativo, os autores Ronaldo Adriano de Freitas, Emanuely de Araujo Manhães Guimarães e Yasmim Ferreira do Amaral voltam-se ao funcionamento de discursos em defesa de medicamentos anunciados como destinados ao suposto "tratamento precoce" da Covid-19, que no ano de 2020 circularam em perfis oficiais do governo federal no então *Twitter* (atual plataforma X). Filiado à análise do discurso de tradição francesa, mobilizando as teorizações propostas por Michel Pêcheux e Eni Orlandi, o estudo aponta a associação entre o então governo e as práticas de desinformação, que não foram sem consequências no contexto histórico da pandemia.

Por fim, o artigo com o título *Representação da identidade cultural florianopolitana a partir de notícias sobre as rendeiras de bilro*, de Cátia Melissa Silveira Rodrigues e Ângela Cristina Trevisan Felippi, apresenta uma análise dos jornais *O Estado* e *Diário Catarinense*, ambos com circulação em Florianópolis, com foco em dois textos noticiosos com circulação nos anos de 1995 e 2010. Da perspectiva teórica da Análise Crítica do Discurso (ACD), as autoras mostram como o discurso jornalístico, em suas especificidades em cada um dos jornais, atua na produção de discursos hegemônicos sobre a cidade e a sua população.

*O dossiê A política e o político nos discursos midiáticos, no conjunto de seus 12 artigos, pauta-se, assim, pela diversidade de corpora em análise e pela abertura à*

*pluralidade teórico-metodológica no gesto de reflexão sobre a política, o político e seus discursos em seus modos de funcionamento na mídia brasileira. Esperamos que os estudos aqui reunidos motivem ainda outras reflexões, necessárias em nossa formação social. Boa leitura!*